

## Desenho Universal da Aprendizagem: a arte de ensinar sem excluir

**Thays Vitória Andrade dos Santos<sup>i</sup>** 

Universidade Estadual do Piauí, Picos, PI, Brasil

**Alanna Vitória Martins<sup>ii</sup>** 

Universidade Estadual do Piauí, Picos, PI, Brasil

**Keury Berislane dos Santos Batista<sup>iii</sup>** 

Universidade Estadual do Piauí, Picos, PI, Brasil

1

### Resumo

Este artigo se dá devido a necessidade de criar novas práticas docentes no contexto escolar, em torno de proporcionar um ambiente no qual todos estejam inseridos, e para isso, o Desenho Universal da Aprendizagem – DUA - vem a contribuir para a adequação de um currículo escolar apto a estabelecer uma metodologia que desenvolva integralmente a turma. Portanto, proporcionando o acesso, permanência e desenvolvimento sem limites, cujos irão adquirir conhecimentos e habilidades para praticar em sala de aula uma representação e de ações expressivas presentes no DUA. Dessa forma, este artigo visando os estudos bibliográficos, buscou-se da abordagem qualitativa, a identificar os objetivos e esclarecer as relevâncias do Desenho Universal da Aprendizagem no processo da escolarização do magistério.

**Palavras-chave:** Desenho Universal da Aprendizagem. Educação inclusiva. Formação de professores.

### Universal Design Of Learning: the art of teaching without excluding

### Abstract

This article is due to the need to create new teaching practices in the school context, around providing an environment in which everyone is inserted, and for that, the Universal Design of Learning - DUA comes to contribute to the adequacy of a school curriculum capable of establish a methodology that fully develops the class. Therefore, providing access, permanence and development without limits, whose will acquire knowledge and skills to practice in the classroom a representation and expressive actions present in the DUA. In this way, this article, aiming at bibliographic studies, sought from a qualitative approach, to identify the objectives and clarify the relevance of the Universal Design of Learning in the process of teaching schooling.

**Keywords:** Universal Design of Learning. Inclusive education. Teacher. training.

## 1 Introdução

O Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), foi desenvolvido durante o desafio de modificar as escolas e suas estruturas para que possuíssem estruturas aptas a proporcionar à aprendizagem significativas a todos, assim, em 1999, nos Estados Unidos, surgiu o conceito Universal Designer Learning (UDL), cuja sua tradução é Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). O mesmo foi desenvolvido por David Rose, e outros pesquisadores do Center for Applied Special Technology (CAST, 2013), assim como é explícito por Zerbato (2018).

O ponto de partida para o seu surgimento se deu na fundamentação do conceito Design Universal utilizado em espaços públicos, cujo visava o acesso a todo e qualquer cidadão, independentemente de possuir limitações (NELSON, 2014). Assim, o DUA visa a inclusão de todo o alunado, apresentando e usufruindo de metodologias que atinjam as necessidades de toda a classe.

Desse modo, para que haja êxito faz-se necessário planejamentos que alcancem o ensino-aprendizado dos estudantes, de modo satisfatório. É imperioso que as instituições se adaptem às diferenças existentes, estando capazes a receber e desenvolver os diversos grupos matriculados. Dessa forma, entende-se que o lema que envolve o DUA é: O que é, essencial para alguns, é bom para todos (CAST, 2014)

Portanto, para que haja, meios de intervenção, o profissional deve estar capacitado para desenvolver as habilidades que o Desenho Universal da Aprendizagem propõe para as seriações de cada ano escolar, a fim de formar uma metodologia adequada e flexível para mudanças. Pensando nisso, a formação desse indivíduo deve abranger o máximo de conhecimento sobre a importância do DUA, e o seu contexto escolar. Com esta capacitação, o mesmo deve ser passível de adequar os assuntos presentes dentro do planejamento educacional.

Dessa forma, o objetivo deste artigo é abordar a importância do Desenho Universal da Aprendizagem na formação de professores, no intuito que o mesmo esteja apto a aplicar metodologias, na qual todos consigam expandir seus conhecimentos com maestria, uma vez que percebe-se a grande dificuldade que os alunos possuem para se desenvolver devido principalmente a falta de um currículo apropriado na preparação de professores, com isso, justifica-se a escolha desse tema

devido a magnitude do assunto, visando a aplicação de uma educação inclusiva de qualidade, proporcionando o sentimento de pertencimento do aluno em sala de aula, lhe possibilitando a integração e participação das atividades propostas individualmente ou em grupos.

Desse modo, o trabalho está dividido em seis tópicos para melhor compreensão dessa proposta, sendo eles: Introdução; Metodologia; Resultados e discussões; Considerações finais.

3

## 2 Metodologia

A metodologia utilizada é a abordagem qualitativa que segundo Godoy (1995 p.21) são estudo das variadas possibilidades que envolve os seres humanos e suas subjetivas ações sociais perante um determinado assunto, e como método a pesquisa bibliográfica, sendo de acordo com Severino (2016, p. 106) a pesquisa realizada por meio de registro produzidos por outros pesquisadores, estando disponíveis em diferentes tipos de documentos, sendo possível manusear os dados adquiridos e registrados pelos seus autores.

Os autores que fundamentaram a pesquisa foram Bonato; Carvalho; Freitas e Moreira; Godoy; Jesus, Almeida e Sobrinho; Nelson; Nunes; Prais e Rosa; Rubem Alves; e, também, Zerbato.

## 3 Resultados e discussões

### 3.1 Formação de professores

A formação de docentes qualificados é importante para o bom desempenho do ensino-aprendizado, sendo necessário uma base concreta sobre metodologias que sejam eficazes, tornando-se uma tarefa complexa, visto que a diversidade existente no ambiente escolar é muito vasta, Freire (1996, p.39) ressalta que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a

prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Nesse sentido, torna promissor o desenvolvimento de pesquisas com o foco na formação de professores na perspectiva de contribuir para a educação inclusiva, principalmente na rede pública de ensino, trazendo assim às universidades cada vez mais a necessidade de formar profissionais capazes e preparados para a demanda existente. Já que este profissional pautado com os princípios do DUA, terá um vasto conhecimento sobre como promover um aprendizado e participação ativa de todos os alunos dentro da sala de aula. Dessa forma, para que consiga com êxito, o professor deverá estar sempre em busca de rever e promover melhorias nos seus planejamentos, buscando por cursos, oficinas, especializações ou outros meios de aprimorar seus conhecimentos.

Entendendo-se com esta afirmação a necessidade de o professor estar em constante aprendizagem, revendo as suas metodologias, para isso, desde a sua formação deve-se promover o pensamento de estar sempre em busca de aprimorar e promover novas técnicas de ensino. Podendo ser afirmado por Carvalho (2005, p. 20) que a “[...] mudança só se efetivará à medida que o professor ampliar sua consciência sobre a própria prática, visto que ‘pensar a prática’ é o ponto de partida para alterá-la. O alargamento da consciência, por sua vez, se dá pela reflexão que o professor realiza de sua ação”.

Pensando nessa afirmativa, Bonato (2009, p. 122) enfatiza que "a formação do professor se faz condição ímpar para viabilizar mudanças significativas para uma educação igualitária e de qualidade para todos". Visto que os docentes possuem grande contribuição para o estabelecimento de uma sociedade crítica e reflexiva, e para isso a sua instrução deverá contribuir para as escolas tornarem-se ambientes colaborativos para o desenvolvimento dos alunos. Daí percebe-se a necessidade de educadores preparados e em constante aprendizagem.

A partir dessa busca a equipe escolar precisa criar espaços educacionais adequados para que abranjam e desenvolvam a capacidade de estimular seus alunos, portanto,

Acreditamos que, se quisermos uma escola que atenda à diversidade, ou seja, uma escola inclusiva, precisamos pensar com o outro, precisamos de um processo longo e constante de reflexão-ação-crítica, com os profissionais que fazem o ato educativo acontecer. Se quisermos mudanças significativas nas práticas convencionais de ensino, precisamos pensar a formação continuada dos educadores (JESUS; ALMEIDA; SOBRINHO, 2005, p.1).

5 Em vista disso, observa-se a importância de termos a formação de professores, nas licenciaturas, capacitados e dispostos a buscar melhorias para proporcionar o aperfeiçoamento das suas metodologias.

### 3.2 O desenho universal da aprendizagem na formação de professores

O DUA é uma ferramenta de suma importância para uma educação de qualidade, ele ainda é pouco utilizado nas escolas de ensino regular das instituições brasileiras. No entanto, o mesmo é de grande relevância, pois "o DUA consiste na elaboração de estratégias para aceitabilidade facilitada a todos, tanto em termos físicos quanto em termos de serviços, produtos e soluções educacionais para que todos possam aprender sem barreiras" (CAST, 2013).

O mesmo possui três princípios que segundo Zerbato (2018, p. 57-59): O primeiro é o princípio de engajamento, abordando sobre o embasamento para a elaboração de planejamentos acessíveis. O segundo princípio, de representação, está relacionado ao plano pedagógico da instituição. O terceiro é o de Ação e Expressão, relacionando-se a flexibilização dos métodos avaliados, apresentando diferentes formas de avaliar a aprendizagem dos envolvidos. Sendo assim, o DUA visa o progresso satisfatório das crianças com ou sem deficiência ou transtorno, adequando matérias, técnicas e metodologias a alcançar a aquisição de conhecimentos de toda a classe, assegurando o direito de aprendizagem presente no Art. 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990, p. 13), no qual lhes é assegurado "por meio de lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade

e de igualdade". Diferente do que se imagina, o DUA, auxiliará não somente aqueles que necessitam das adaptações, mas a toda a classe.

Durante a aula o professor deve buscar satisfazer as necessidades dos alunos que compõe a sala, para isso o mesmo poderá fazer uso de recursos pedagógicos e metodológicos, utilizar materiais concretos, o que irá proporcionar uma aprendizagem significativa. Os métodos avaliativos devem apresentar flexibilidade, havendo não apenas um meio de avaliar, como exemplo a “prova escrita”. Quando o docente faz uso de estratégias que facilitam a aprendizagem, proporciona ao aluno o prazer e desejo de aprender.

Nessa mesma perspectiva, Prais e Rosa (2017, p. 415) afirmam que

A organização da atividade de ensino subsidiado pelos princípios orientadores do DUA planifica as atividades, os objetivos, os recursos e as estratégias pedagógicas, as intenções e as práticas condizentes com o movimento da educação inclusiva, ou seja, visa a assegurar o direito de todos à educação, por meio de um ensino organizado para satisfazer às necessidades de aprendizagem dos alunos.

A formação de professores fundamentada nos princípios do DUA e no desenvolvimento no meio para produção de conhecimentos e na busca de novos modelos educacionais, visa a melhoria de práticas pedagógicas inclusivas. No entanto, os conhecimentos referentes ao DUA e suas possibilidades não estão presentes na graduação e, na formação continuada. Como é explícito por Zerbato (2018), grande parte dos investimentos dá-se na educação a distância, que é disponibilizada na maioria das vezes em instituições privadas, dificultando o acesso para a preparação dos docentes. Em leituras realizadas percebe-se a escassez de pesquisas e cursos sobre o DUA e seus princípios, dificultando o acesso para a preparação dos docentes, no entanto, os cursos para Educação Especial, segundo Oliveira (2021), variam os preços entre R\$ 140,00 e R\$ 900,00 mensais.

Desde a graduação inicial o professor deve tomar conhecimentos sobre o DUA, para que ele tenha este primeiro contato, apresentando a sua importância, sendo assim, dando visibilidade a inclusão de forma eficiente, assim como afirma Freitas e Moreira (2011, p. 70)

É consenso a importância de que os cursos de graduação, sobretudo os de formação de professores, incluam conteúdos e disciplinas na área das necessidades educacionais especiais em suas matrizes curriculares, mesmo que isso, por si só, não garanta a qualidade profissional dos futuros professores, nem a inclusão escolar dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. Entretanto, a inexistência de espaços no currículo para se abordar essa temática é mais um agravante, para não se concretizar uma reeducação inclusiva a esse alunado.

7

Dessa forma, é perceptível que deve haver um maior contato com os princípios do DUA nas licenciaturas, mas, para isso, é necessário que políticas públicas sejam propostas e cumpridas, visto que a Lei 13.146/2015, no seu Art. 27 apresenta a educação, em todos os seus níveis, do básico ao superior, como sendo direito da pessoa com deficiência ao longo da sua vida, e no seu parágrafo único afirma que: “ É dever do estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação”. Para o seu complemento no Art. 28 destaca-se que cabe ao poder público assegurar e acompanhar o cumprimento do que se apresenta nos incisos I a XVIII, garantindo o acesso e permanência com um ensino aprendido de qualidade, significativo e sem custos adicionais quando referidos a instituições privadas. Assim, percebe-se a necessidade da implementação de uma grade curricular que abranja esta temática de forma enfática, ou seja, é necessária a colaboração de agentes públicos e federativos, assim como afirmam Glat et al. (2006, p. 13).

O professor, sozinho, não faz a inclusão, a política, sozinha, não faz a inclusão, faz-se necessária uma série de ações imediatas às políticas inclusivas para que a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais ocorra no sistema regular de ensino e sob condições adequadas.

Nesse sentido, torna-se indispensável a colaboração e união de todos os envolvidos possibilitando a formação de licenciados que irão buscar currículos que auxiliará todos aqueles que serão seus alunos. Uma vez que os integrantes e a escola estejam aptos a receber todo o alunado, com metodologias e estruturas que lhes deem

8

mobilidade e independência, afinal, como GLAT, PLETSCHE E FONTE (2006, p. 335) afirma que “A inclusão escolar só é significativa se proporcionar o ingresso e permanência do aluno na escola com aproveitamento acadêmico, e isso só ocorrerá a partir da atenção às suas peculiaridades de aprendizagem e desenvolvimento”.

Para que haja a inclusão é indispensável que sejam atendidas as necessidades individuais dos envolvidos, e para isso o corpo docente deve possuir os conhecimentos acerca das habilidades e propriedade para formar metodologias adequadas para as suas aulas, e o DUA estando presente como uma possibilidade para que este objetivo seja alcançado, eliminando as barreiras que dificultam o aprendizado de conteúdos acadêmicos, pois, o mesmo contém métodos flexíveis para controlar estas dificuldades.

Desse modo, é perceptível que existe uma vasta amplitude que abrange o processo educacional, dentre estas, está presente uma boa formação de professores, desde a inicial e buscando o incentivo à busca pela continuada, sendo necessário o apoio da instituição para efetivar o trabalho inclusivo.

### 3.3 A importância da relação professor/aluno

A boa relação entre professor/aluno é base para o bom desempenho educacional dos estudantes, apesar dos mesmos muitas vezes acabar sendo prejudicados devido o olhar de superioridade existente nos professores, Rubem Alves (2004, p.29), relata que o seu sonho é "o dia em que os professores, em suas conversas, falarão menos sobre os programas e pesquisas e terão mais prazer em falar sobre os seus alunos". Muito se vê nos dias atuais os docentes fazendo seleção entre os alunos, dando-lhes nomes pejorativos. Os educadores, muitas vezes veem os discentes apenas como uma obrigação, um trabalho que deve ser realizado para que ao final do mês tenha a sua recompensa (salário), importando pouco ou nada se esse aluno está recebendo a devida educação ou não.

Rubem Alves (1994, p. 11), aponta que nas escolas há sempre a classe dominante (professores, administradores), e a dominada (alunos), deixando ainda

mais claro a hierarquia existente, o mesmo complementa ainda afirmando que para presenciar esta hierarquia basta observar o semblante assustado das crianças.

A falta da boa relação entre professores e alunos, dificulta a aprendizagem dos educandos, sendo estes prejudicados pela falta de incentivo e apoio, o que resulta no desinteresse pelos estudos e até mesmo ir à escola, como relata o referido autor.

É indispensável a boa relação entre ambas as partes, sendo de suma importância depositar confiança e afeto, o aluno deve ser motivado, instigando o seu desejo em aprender e descobrir novos conhecimentos, caso não haja o incentivo, a aula ministrada poderá ser apenas um monólogo, sem muito proveito para a aquisição de conhecimentos dos alunos, pois os mesmos podem memorizar aquela aula por algum intervalo de tempo, mas depois de passados alguns dias aquelas informações já não estará sendo utilizada pelo indivíduo, isso devido a função do cérebro de descartar aquelas informações não utilizadas, ainda sobre Rubem Alves (1994, p. 19), o mesmo confirma essa hipótese quando afirma que “dentro de pouco tempo quase tudo aquilo que lhes foi aparentemente ensinado será sido esquecido. [...] O corpo não suporta carregar o peso de um conhecimento morto que ele não consegue integrar com a vida”.

Percebe-se, então, a necessidade de haver uma abordagem na qual o aluno compreenda e consiga fazer uso daquele aprendizado no seu dia a dia, e para isso, por que não lhes apresentar exemplos concretos, do seu cotidiano, durante as aulas?. Dando ênfase a afirmação anterior, a autora, Nunes (2017, p. 9), afirma que cabe aos docentes realizar simplificações sobre os conteúdos, para que estes sejam compreendidos pelos alunos de acordo com a sua realidade, com este ato será possível uma maior compreensão dos estudantes, podendo estes, fazer uso do seu conhecimento em diferentes momentos e ocasiões.

O ser humano é composto por diversos fatores que estão relacionados entre si, e quando se refere ao emocional, este influencia todo o desenvolvimento do indivíduo. Com isso, Nunes (2017, p. 18) reitera a importância da relação do professor com os seus alunos, sendo considerados os fatores emocionais, uma vez que este é o responsável pela motivação dos alunos. A forma como o docente interage com os educandos reflete diretamente em respostas emocionais positivas ou negativas,

quando ocorre a segunda opção, na maioria das vezes proporciona à criança o sentimento de ansiedade ou até mesmo sentir-se incapaz. Dessa forma, para que o ensino seja expressivo, se faz de suma importância ponderar o conjunto de fatores que compõe o ser humano, uma vez que este está diretamente ligado na motivação do aluno.

O agir dos educadores para com a sua sala de aula, respeitando as suas limitações e instigando o seu processo de evolução, estará contribuindo para o desenvolvimento educacional e pessoal dos envolvidos, e para isto a autora Nunes (2017, p. 19) reflete que “o professor consciente do seu papel deve respeitar a identidade dos seus alunos, criando um ambiente educativo, com vista a alcançar uma aprendizagem significativa”.

10

#### 4 Considerações finais

Em virtude do que foi mencionado, consideramos que ao conciliar um currículo que esteja interligado com o Desenho Universal da Aprendizagem, pode-se perceber muitas melhorias que proporcionará tanto na vida desse futuro professor, como aqueles aos quais ele repassará conhecimentos, uma vez que ele estará capacitado com uma instrução que visa a educação inclusiva. Dessa forma, este trabalho buscou abordar sobre as colaborações que o Desenho Universal da Aprendizagem proporciona para uma educação inclusiva, as contribuições referem-se à aplicação do DUA na formação docente, visando a modificação das metodologias, tornando-as satisfatórias a todo o público que a mesma irá abranger.

Portanto, é pertinente, também, retornar a Zerbato (2018), tornando enfático a necessidade de currículos e planejamentos na perspectiva do DUA, visto que se percebe uma relevância e melhoria significativa, principalmente pela falta de oferta de cursos ou a disponibilidade de formação continuada no intuito de tornar capacitado o corpo docente.

Como também, vale ressaltar a importância da boa interação entre professor e aluno, visando que este se sinta motivado e confiante em si mesmo e na sua capacidade de ter um excelente desenvolvimento educacional.

## Referências

- ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 3 ed. São Paulo: ARS Poética Editora, 1994.
- ALVES, Rubem. **O desejo de ensinar e a arte de aprender**. Campinas. Editora Fundação Educar DPaschoal. 2004
- BONATO, Neusa Aparecida Mendes. **Inclusão escolar**: um estudo da formação continuada dos professores de educação física na cidade de Araraquara – SP. Tese (pós-doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade de Araraquara. São Paulo, p. 141. 2009.
- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 2022, 16 jul
- BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**.
- CARVALHO, Ademar de Lima. **Os caminhos perversos da educação**: a luta pela apropriação do conhecimento no cotidiano da sala de aula. Cuiabá. Edufmt.2005.
- CAST, UDL Book Builder. **Massachusetts Department of Elementary & Secondary Education, NEC Foundation of America**. The John W. Alden Trust, and the Pinkerton Foundation, 2013.
- CENTER FOR APPLIED SPECIAL TECHNOLOGY (CAST). **Universal Design for Learning**: theory and practice. Wakefield, MA: Cast, 2014.
- FREITAS, S. N.; MOREIRA, L. C. A Universidade frente à formação inicial na perspectiva da inclusão. In: CAIDO, K. R.; JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R. **Professores e Educação Especial**: formação em foco. Porto Alegre: Mediação, 2011. 224p.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996
- GLAT, R.; PLETSCHE, M. D.; FONTES, R. de S. O papel da educação especial no processo de inclusão escolar: a experiência da rede municipal de Educação do Rio de Janeiro. GLAT, R.; PLETSCHE, M. D.; FONTES, R. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED: EDUCAÇÃO**, 29., 2006. Caxambu/MG. Anais... Caxambu, MG, 2006
- GODOY, Arilda S., Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n.2, Mar./Abr. 1995a, p.57-63.

JESUS, D. M.; ALMEIDA, M. L.; SOBRINHO, R. C. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: implicações para a formação continuada e a inclusão escolar. In: Reunião anual da associação de pesquisa e pós-graduação, 28., 2005, Caxambu, MG. **Anais...** Caxambu, MG: ANPED, 2005b. v. 1, p. 1-20

NELSON, L. L. **Design and deliver: planning and teaching using universal design for learning.** Paul. H. Brookes Publishing Co. 2014. 151p.

NUNES, Tarcia Gabriela Holanda. **A relação professor(a)/aluno(a) no processo de ensino aprendizagem.** 2017. Tese (mestrado em Educação) – Curso de Educação – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

OLIVEIRA, Luma de Lima. **Qual o preço do curso de Educação Especial?**. vooomp. [S.l.], 30 ago. 2021. Disponível em: <https://blog.vooomp.com.br/graduacao/educacao/qual-o-preco-do-curso-de-educacao-especial>. Acesso em: 15 out. 2022.

PRAIS, J. L. S.; ROSA, W. S. Revisão Sistemática sobre Desenho Universal para a Aprendizagem entre 2010 e 2015 no Brasil. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, 18(4), 414-423, 2017.

SEVERINO, ANTONIO JOAQUIM. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2016. Associação Brasileira de Normas Técnicas, Rio de Janeiro.

ZERBATO, Ana Paula. **Desenho Universal para Aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar: Potencialidades e limites de uma formação colaborativa.** Tese (doutorado) -- Universidade Federal de São Carlos. Campus São Carlos, São Carlos, 2018.

---

<sup>i</sup> **Thays Vitória Andrade dos Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8146-3060>

Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Campus Prof. Barros Araújo, Picos/PI. Membro do Grupo de Estudos em Educação Inclusiva

Contribuição de autoria: Escrita do texto.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8410641013830377>

E-mail: [thayssantos@aluno.uespi.br](mailto:thayssantos@aluno.uespi.br)

<sup>ii</sup> **Alanna Vitória Martins**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1928-6136>

Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Campus Prof. Barros Araújo, Picos/PI. Membro do Grupo de Estudos em Educação Inclusiva

Contribuição de autoria: Levantamento de pesquisas.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0911307598891520>.

E-mail: [alannamartins240@gmail.com](mailto:alannamartins240@gmail.com)

<sup>iii</sup> **Keury Berislane dos Santos Batista**, <https://orcid.org/0000-0003-2156-0210>

Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Campus Prof. Barros Araújo, Picos/PI. Membro do Grupo de Estudos em Educação Inclusiva

Contribuição de autoria: Revisão textual.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1063100571547129>

---

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2022.

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

---

E-mail: [keurybatista@aluno.uespi.br](mailto:keurybatista@aluno.uespi.br)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Como citar este artigo (ABNT):**

SANTOS, Thays VITÓRIA Andrade dos; MARTINS, Alanna Vitória; BATISTA, Keury Berislane dos Santos. Desenho Universal da Aprendizagem: a arte de ensinar sem excluir. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.